

VIDA FLUMINENSE



ESCRITORIO
RUADO OLVIDOR

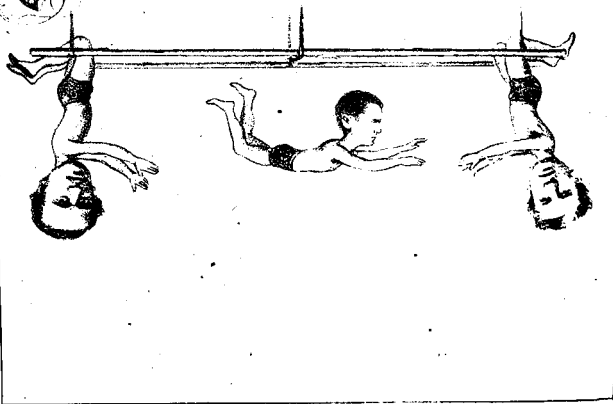
52-sobrado-52

CORTE

Trimestre	5 \$000
Semestre	10 \$000
Anno	20 \$000

PROVINCIAS

Semestre	11 \$000
Anno	21 \$000
Avulso	1 \$000



Circo. Chiarini.

*Os sorprendentes trabalhos da familia Chiarini,
ou como se ganha a vida, arriscando a existencia.*

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 28 de Outubro de 1871.

A grandemente civilisadora lei do 28 de Setembro, esperada ha tanto tempo como nosso Messias, já commença... a não produzir seus effeitos!

Tão cedo?

Dias depois de sua promulgação?

E não é nem o povo, nem o clero, nem a nobreza, quem a calca insolentemente aos pés.

Não são lá o pouco os grandes possuidores de escravos, porque esses, não obstante haverem lutado tanto para que a lei não passasse, tiveram o bom senso de submittirem-se resignados a ella, logo que foi votada em terceira discussão.

Quem, então?

Uma autoridade, o Sr. Dr. Juiz de Orphãos da Corte!!!

Qualquer pessoa que seja dotada de um resquício de intelligencia, de quanta basta para tirar conclusões dos factos que se vão consumando, não pôde deixar de.... (como direi para não offender susceptibilidades)... não pôde deixar de... de não comprehender (vá assim)! o rigor d'esse juiz contra cinco crianças, que devião ser vendidas em peça e pertencião ao espólio do finado P. Francisco Fernando Guimarães.

E o caso?

Tão propostas se apresentarão e serão abertas na competente audiência. Referirão-se duas á compra dos escravos separadamente, e uma á de todos em globo, com a declaração de pagar dez mil sobre a maior offerta, que se apresentasse. (Isto é textual).

Esta terceira proposta, por onde por não determinar quantia certa, tinha entretanto a seu favor:

1.º Não separar os menores, antes conservá-los na mesma casa onde haviam nascido.

2.º Ser feita por uma pessoa a quem os ditos menores conheçam e desejavam servir, o Sr. Vieira Veiga, por ser o genro do finado Guimarães.

N'estes tempos de liberalismo que correm, o depois da humanitaria resolução, tomada pela iniciativa do Sr. Senador Silveira da Mota, de evitar-se, o quanto possível fosse, o retalhamento das familias escravas, não se comprehende... (vá ainda este verbo) o alvito do Sr. Juiz de Orphãos da Corte, de preferir as duas primeiras propostas á terceira.

Porém a cousa foi mais longe ainda!

Comovido pelas lagrimas dos cinco infelizes, e vendo que não ia ser satisfeita a última vontade do seu falecido sogro, que as havia criado com todo o carinho, destinando-as ao serviço particular de suas tres filhas, resolveu o Sr. Vieira Veiga offerecer o preço da proposta para libertar as crianças, obrigando-o-se a criá-las e educá-las até a idade de 21 annos.

Mas nem a isso

o senhor doutor

Juiz de Orphãos

da Capital do Imperio

quiz attender!!!!

E as crianças deixarão de ser libertas e passarão para as mãos de novo senhor!!!!

Para que serve então a lei do 28 de Setembro?

Queremos deversas extinguir a escravidão, com o menor sacrificio para o thesouro nacional e para os actuaes possuidores de escravos, e perdemos ensejos quejandos de manutitir cinco innocentes?

Não estivesse embora votada ainda a citada e tão decantada lei; bastava apenas os principios civilisadores que nos tem regido n'este seculo de luz, para induzirem o Sr. Juiz de Orphãos a não trepidar em preferir a proposta do Sr. Veiga, maxime militando em seu favor as excepções apontadas.

Se não desejamos ex corde a extinção do estado servil, como não; arcamos de sejar á vista do facto a que alludo, não acceitemos então os sinceros emboras, que nos tem enviado ultimamente as nações mais cultas do globo.

B. DE A.

Requerimentos despachados.

Do Correio do Brasil:

Sr. Redactor. O supplicante não é um jornalista, como esses que por ahí pallula, e que morrem ao nascer. Pois não foí-lhe *Ad instar* (arredem do caminho que o latinorio quer passar!)... *ad instar* do afamado colosso de Rhodes, que nasceu já do bigodado, pretendo elle surgir na arena da publicidade, não recheito, enfiado o vacillante como qualquer outro recém-nado, porém robusto, de passo firme, com todos os dentes (menos o do sizo, que só virá depois) e barbado como uma barra-tina de porta-machado ou como o Dr. Souza Fontes, o qual tem um par de suissas dentro de cada orelha.

Para conseguir tão nobre intento não recorre o supplicante senão a acções boas e dignas da maior encomenda.

Nas suas columnas do fundo (que não são as da frente) alinhará o peticionario seus artigos tambem de fundo, em que tratará profundamente da oscillação dos fundos publicos.

E fará outro sim considerações praticas, de grande alcance, sobre a colonisação, a emancipação, a instrução, a colonisação, a locomocão, a constituição, o algodão, a criação, a voreção, a theatroção, a industriação, a lavouraço... sobre tudo, enfim, quanto acaba em *ão*, desinencia augmentativa, que indica engrandecimento, prosperidade, riqueza do Imperio.

Nas suas colunas da frente (que são as oppostas ás do fundo) não se erguerão as estuas de Paschino e Marfiorio, como uns outros órgãos de opinião publica.

Não! Ellas darão somente ingresso a annuncios de cencen, em que a moralidade anda casada com a orthographia. E cada linha d'essas colunas estará apenas dez reis de mol enado, para chegar a todas as algeheiras, e para que todas as algeheiras cheguem a ellas.

Já vê meu Redactor (vae com R maiusculo por deferencia)... já vê que nenhum collega poderá lutar comigo, e que, começando com uma tiragem de dez mil exemplares, isto é apenas mil e quinhentos menos do que o *Diário de Notícias*, terei por força de illa augmentando gradualmente até chegar ao cabo de um anno a imprimir 9.876.513.310 folhas por dia, tornando assim impossivel a existencia de qualquer outra folha na terra de Santa Cruz.

E como não possa iniciar seus* herculeos trabalhos sem a devida venia de sua redactorissima possôa veni por isso etc., etc., etc.

E. R. Med.

O CORREIO DO BRASIL.

Com vista á imprensa da Corte.

Vida Fluminense.

Não tenho medo de cardeas.

Diário do Rio.

Que não se metta comigo, quando não....

A Republica.

Caia no bôcco.... e verá quem está de ronda!

A Reforma.

«Tu es gorigonça et super hanc gorigonçam non edificabo ecclesiam meam».

O Apos...tolo.

Lá na Ilha de S. Miguel nunca pegarão bixas d'estas.

Diário de Notícias.

Concordo em genero, numero u caso.

Jornal da Noite.

Ich was schleswig bismark wilhelmoltke waudertam dreise krupp getrenken!

Semana Illustrada.

Borrachudo é pequenino, porem tambem morde!

O Mosquito.

«Eita souz?!

Ba-la-clan.

Schoking! Schoking! Schoking!

Anglo Brazilian Times.

Ah! Vem com sangue na guelra? Pois segure-se no balauço!

Jornal do Commercio.

DESPACHO

Cresça o appareço!

Vida Fluminense.

A. DE C.

Assumppto de varias côres.

Começo esta chronica, cumpriendo uma promessa. Noticiando o apparecimento dos «*Discursos Parlamentares*» do Conselheiro João Manoel Pereira da Silva, disse eu no numero 199 d'eta periodico: «A redacção d'este *semanario* foi obsequiada com um exemplar dos «*DISCURSOS PARLAMENTARES* DO CONSILHEIRO JOÃO MANOEL PEREIRA DA SILVA». Acerca d'essa importantissima publicação *follety sabbado proximo*, não me faltando entretanto um desejo de agradecer desde já não só a offerta, como o modo dedicado por que foi feita e as expressões benevolas que a acompanharam.

Ao que então disse, resta-me acrescentar hoje «A Advertencia do Editor,» transcrita da obra, e destinada a mostrar o alcance da publicação. — Ella é:

«Quando para mais não sirvam, os discursos parlamentares do Sr. Conselheiro João Manoel Pereira da Silva, deputado pela provincia do Rio de Janeiro, durante muitas legislaturas, prestam esclarecimentos importantes á historia do governo representativo no Brazil.

Tratou o Sr. Conselheiro das questões mais arduas, que se suscitaram, sciencias, politicas, financeiras e administrativas; áhi encontrará de certo futuro historiador do Brazil materias excellentes que lhe facilitem a empresa de summariar os acontecimentos do paiz, e a marcha e progresso das ideias, durante o reinado do Sr. D. Pedro II.

Permittimo-nos por esse motivo o Sr. Pereira da Silva que publicassemos em um liero alguns dos seus discursos de mais interesse.

Além d'esto livro, omde ha muito que aprender em relação á politica e á historia, outro, cujas bellezas poeticas foram sempre alvo de tanta sincera admiracão de ser editado pelo meauavel Sr. Garnier com aquella nitidez de impressão e elegancia de formato que caracterisa os trabalhos ahitados da sua casa. Costum-se n'elle as obras completas de Casimiro de Abreu, precedidas do retrato do author, e de uma introdução contendo o juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros; e uma noticia sobre o author e seus escriptos devida á elegancia e correcta penna do Sr. Roberto de Souza Silva.

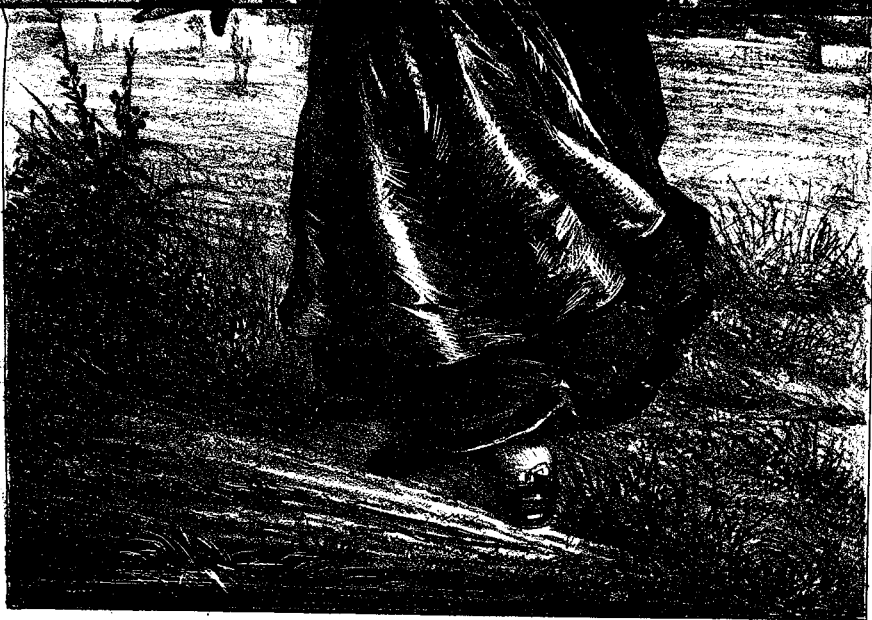
Após a historia e a litteratura venha tambem a musica.

«*As d'alma*» é o titulo de uma mazurka brilhante composta pelo Sr. Gusman, editada pelo Sr. Canongia, e destinada a provar que, n'esto genero de composições, temos por cá quem faça obra igual á que nos vem do estrangeiro.

Os theatros não apresentaram novidade de encher o olho nos sete dias que lá vão.

Fluminense





A Prussia e a Alsacia:
"Ej' mordia:
Por agora! Veremos mais tarde!

Salvini deu-nos o « *Romanço do moço pobre* » interpretado com aquella superioridade d'intelligencia que o mundo lhe reconhece nas mais comestinhas cousas da arte dramatica. Não é, contudo, na supracitada peça que mais vasto campo se offerece ao grande artista italiano para a manifestação d'esses brilhantes lampejos do genio, que tanto impressionam os platões desde o primeiro até ao ultimo espectador.

Se exceptuarmos a scena do 4.º act.º (nas ruínas do castello) representada com incrível naturalidade, não offerece o drama em questão quadros de que o protogonista possa tirar grande effeito dramatico.

Entretanto na criação *daquelle tipo de calma dignidade, de supremá distincção e de nobre e resignada submissão aos golpes da fortuna como acerbamente o diz o chronista da « Reforma »*, foi Salvini o mais esplendido e admiravel livro a que possa recorrer-se para estudar a arte dramatica.

Se o primeiro act.º do *Notaire a marier* correspondesse, no espirito da phrase e no burlesco das situações, nos outros dois que fecham a peça, o novo successo do Alcazar facilmente poderia ser contado entre os mais legitimos d'aquelle theatro.

Quem fôr vêr o *Notaire a marier* não acodita que peça tão desaxadamente começada acabe por provocar tão francamente o riso.

Talvez para isso concorra muito o relevo dado por Dubois, Rozier, Puget e Rogier aos respeitaveis papeis; mas, quando as peripécias não ajudam o actor, raras vezes o effeito da um *vauterille* é seguro.

Na peça de que estou tratando (relativamente ao 2º e 3º act.ºs, bem entendido) dá-se a circumstancia de ser espiritinoso o dialogo, comicas as situações e excellentes a interpretação, e isso basta para que o espectador saia satisfeito e todos louvem a acertada escolha feita pela nova direcção do theatro francez.

A associação lyrica promette-nos a « Africana » de Meyerbeer.

Os vestuarios vieram do Italia ultimamente e são de um luxo verdadeiramente... asiático.

O scenario está confiado ao pintor Pitaluga, a quem o theatro *Pedro II* deve as suas mais primorosas telas, e a direcção da parte musical foi entregue ao *maestro* Agostini, que procura ensaiar a ópera com o zelo artistico, de que já deu sobejas provas outra vez, quando a empresa Guimarães poz em scena o ultimo trabalho do grande mestre allemão.

É praxe de todos os divertimentos publicos—escancaram as portas para que os concorrentes possam entrar á vontade.

Mestre Chiarini, entretanto, vê-se obrigado a fe-

chear as portas para evitar invasões muito superiores á lotação do seu circo.

Domingo passado, e na noite em que S. A. Imperial a Regente e o Sr. Conde d'Eu honrarão o circo com a sua presença, foi preciso não só fechar as portas, mas até construir barricadas!

Já é...

Finalmente!

Está o publico como quer.

As *figuras de cera*,—dramão espectacular, erigido de peripécias que fazem calafrios, e posto em scena com um esmero muito superior ao que seria licito esperar-se nesta quadra de desanimo—apresenta-se esta noite pela primeira vez aos frequentadores do Gymnasio.

Dizem que todos os lugares foram de ha muito vendidos.

Apellem para as representações subsequentes os que não puderem assistir á de hoje—

O « Gabinete Portuguez de Leitura » commemorou o passamento do Laiz Augusto Rebello da Silva, mandando celebrar uma missa, por intenção de sua alma, no templo do Carmo.

Embora pouco concorrida, esteve imponente a coremonia. A tristesa divisava-se no rosto de muitos convidados, e lagrimas são viam nos olhos de outros.

Pela minha parte não pude tambem contê-la.

Além do respeito que eu tributava aos conhecimentos litterarios e scientificos d'aquelle grande homem, era tambem seu amigo intimo.

A. DE A.

As margaridas.

(Continuado do n. 198).

Lazarina achava-se, pois, entregue ás maiores perplexidades, quando o acaso lhe fez encontrar no baile, que annualmente se dá na *Opera-romica*, um rapaz de boa cara que a convidou para dançar. Lazarina dançou alegremente durante a noite inteira. Na vespera recebeu ella um magnifico ramalheto de violetas, em cujo centro se divisavam algumas margaridas, e, sympathisando-se extraordinariamente com essas flores, não se furtara ao desejo de levá-las ao baile.

Ao terminar da primeira contradança, o rapaz, que dançara com ella, foi-lhe apresentado com todas as formalidades do estylo. Chamava-se Conrado Bernier. Sua familia habitava na Lorena; elle, porém, vivia em

Pariz, gastando á larga a penso que o pai lhe fornecia por intermedio do seu banqueiro.

Após alguns momentos da conversação, veio Lazarina a saber que era Conrado quem lhe enviara as margaridas.

Cumprimentando graciosamente o seu par, a quem devia tal fineza, disse-lhe, olhando para as flores :

« Não de morrer sobre a minha meza. Adeco as flores o especialmente as margaridas ».

Conrado era moço d'espírito, de excellente educação e dotado de physionomia e maneiras, que muito agradavam a Lazarina. Graças a tuas qualidades, facilmente obteve a permissão de apresentar-se em sua casa.

Antes, porém, de aproveitar-se do tal permissão, Conrado enviou-lhe na manhã seguinte um ramalhete de violettas sob pretexto de que as margaridas não deviam morrer sem ter a seu lado quem lhes adocessa os magoa da hora verdadeira.

Lazarina aceitou as violettas e não podo deixar de sorrir ao ler a missiva que as acompanhava.

Entre rapaz de vinte o sete a vinte oito annos o moço de vinte o um, quando se acham juntos, o amor não tarda em fazer dos seus ; tanto mais que ambos tinham o espirito vivo e subtil, além de certa analogia nos caracteres.

Lazarina via bem que era Conrado o marido dos seus sonhos ; mas, infelizmente, não lhe era licito pensar em tal.

Entre annos metia-se uma família, que olhava para as mulheres de theatro com a indignação com que se olha para as filhas do diabo.

Se Conrado manifestasse desejos de unir-se á actriz Lazarina, a parentella faria o signal da cruz tres vezes seguidas, pelo menos.

E' mister dizer agora, que tal convicção não servia de obstaculo ao amor, que de dia para dia se arrebicava no coração da pobre rapariga.

Resistira-lhe esta tanto quanto pólera. Mas, uma tarde, fortemente instada pelo maiorado escapou-lhe a confissão do muito que tambem o amava.

Conrado, no auge da felicidade, cahio-lhe nos pés e fez-lhe mil protestos de amor. Lazarina, porém, detendo-o com o olhar, disse-lhe :

« Deragariinho, meu caro ; o Sr. é moço... eu não sou velha... o tempo não nos foge assim ».

« Não irei por diante uma vez que o ordena ; respondeu-lhe Conrado. Mas não din em que estirer resolvida a restituir-me a centesima parte do amor que soube inspirar-me, Lazarina, colloque na cintura um ramalhete de margaridas e eu cortei de novo a seus pés ».

Até lá nem uma palavra mais de amor me sahirá dos labios.

Não como diz : apparecentos Lazarina, sorrindo o suspirando, talvez, ao mesmo tempo.

Eduarda no theatro, a nossa heroína tinha a expe-

riencia precisa para não se alaudonar ás emoções com a ingenuidade do quem lhes ignora as consequências. Não quer isto, porém, dizer que o seu coração se revoltasse ainda contra a idea de uma affeição sincera e duravel, sobretudo.

Além disso achava ella na resistencia certo prazer que a encantava. Esse amor assim suffocado no fundo da alma, era como a consagração publica do seu valor, e dos seus brios de mulher ; e ella saboreava-lhe todas as ternuras e todas as impaciencias com a secreta voluptuosidade da alma disposta a pagar amanhã... o que lhe emprestam hoje.

(Continúa).

POESIA.

Tres mezes perdidos !...

SONETO OFFERECIDO

TAVARES SOBRINHO.

Deus nos pede do tempo estreita conta ;
E' fúrgo dar conta a Deus do tempo ;
Mas quem gastou sem conta tanto tempo,
Como dará sem tempo tanta conta ?

Para fazer a tempo a minha conta,
Dado me foi por conta muito tempo ;
Mas, não pensei na conta, e foi-se o tempo...
Eis-ma agora sem tempo ; eis-mo sem conta !...

O' vós, que tendes tempo, sem ter conta,
Não o gasteis sem conta em « passa tempo » ;
Cuidai, em quanto ha tempo, em terdes conta !

E... se quem isto conta, do seu tempo,
Houvesse feito, ha tempo, aprego o conta,
Não chorara sem conta, o não ter tempo !...

Pedro M. G. Musoni.



Typ. do CARLOS F. MELELLER, rua da Ajuda n. 16.

AVIDA FLUMINENSE



"Me Você, Sr. Semana, que eu fulgava e mais sábio dos periodiqueros?!"
 "Eu não faço o diabinha, Sr. Semana. Foi maldade maldade..."
 "O Sr. maldade já lá está pagando as favas, e o Sr. também vai ao inferno!"
 "Se continuar a meter-me as bolas."